

Instituto de arte

pintura  
escultura  
desenho  
gravura

prêmio leirner de arte contemporânea 1959

Galeria de Arte da "FOLHA"

São Paulo, 19 de maio de 1960

Contemporânea



**CONSELHO DA GALERIA DE ARTE DA "FOLHA"**

**Diretor**

Ruy Bloem

**Assessor artístico**

José Geraldo Vieira

**Assessor social**

Isai Leirner

Alfredo Volpi  
Cassio Mboi  
Flavio Motta  
Hermelindo Fiaminghi  
Leopoldo Raimo  
Luís Martins  
Marcelo Grassmann  
Maria Eugenia Franco  
Moussia Pinto Alves  
Sergio Milliet  
Yolanda Mohalyi

**Retrospecto:**

Fundada em dezembro de 1954, a Galeria de Arte da "Folha", agindo como complemento quinzenal do programa da "Folha", atuando socialmente com o intuito de proporcionar para congregar as modalidades contemporâneas e difundir a arte moderna, ampliado seu programa.

A verdade é que o desenvolvimento da área artística, como um ponto a mais, não são. Nele expõem todos os anos quaisquer gerações e tendências, cada ano significando o progresso do desenho, da gravura, da escultura, desse período. Artistas estrangeiros pontuais inscrevem em suas pesquisas de vanguarda. O trabalho desenvolvido tem servido não apenas ao progresso em matéria, mas também ao processo e estética atuais, afetado de modo direto e indireto a marcha das artes plásticas.

Tanto isso se tornou conhecido dos críticos internacionais por ocasião da V Bienal de São Paulo, nos quais os artistas brasileiros daquele certame de arte haviam sido premiados por suas obras, antes expuseram na Galeria de Arte da "Folha". Se tal fato demonstra seriedade dos críticos nacionais a ponto de serem com os seus jurados e com o material exposto, prova que o material exposto na "Folha" tem o valor do trabalho realizado, precedendo-o te-



### Retrospecto:

Fundada em dezembro de 1957, a Galeria de Arte da "Folha", agindo domesticamente como complemento quinzenal de três jornais diários e atuando socialmente como centro de artes visuais para congregar as modalidades gráficas e plásticas contemporâneas e difundí-las, tem cumprido e ampliado seu programa.

A verdade é que o seu recinto marca a ampliação da área artística da cidade de São Paulo como um ponto a mais de convergência e expansão. Nele expõem todos os artistas do Brasil, de quaisquer gerações e tendências, seu calendário de cada ano significando o histórico retrospectivo do desenho, da gravura, da pintura e da escultura nesse período. Artistas convidados e artistas espontâneos inscrevem em suas paredes o gráfico de pesquisas de vanguarda. O acervo até agora apresentado tem servido não só de visualização do progresso em matéria, linha, ritmo, côr, assunto, processo e estética atuais no Brasil, como tem refletido de modo direto e oportuno as variantes de marcha das artes plásticas no mundo.

Tanto isso se tornou notório aos olhos mesmo dos críticos internacionais acorridos a São Paulo por ocasião da V Bienal, que os artistas premiados naquele certame de órbita internacional já haviam sido premiados por um júri nacional quando antes expuseram na Galeria de Arte da "Folha". Se tal fato demonstra segurança analítica dos críticos nacionais a ponto de seus critérios coincidirem com os dum júri ecumênico, também demonstra que o material exposto na Galeria de Arte da "Folha" tem o valor do material exposto no Ibi-rapuera, precedendo-o temporalmente.

Pode-se assim concluir, em retrospecto, que a arte visual contemporânea, em sua validade mais recente, o concretismo, o expressionismo abstrato e o abstracionismo geométrico, junto com a evolução do figurativismo, tem sido o manancial que flui na Galeria de Arte da "Folha" saindo das mesmas madres e fontes da arte internacional vanguardista.

Trata-se, portanto, dum recinto que periodicamente vem mostrando à crítica e ao visitante a linha ou as linhas de marcha da arte, em coincidência hora — com os quadrantes internacionais. Cumpre, pois, aquilo que se propôs cumprir.

O Prêmio Leirner de Arte Contemporânea 1959 deverá, logicamente, caber .queles artistas de teor gráfico e plástico que, durante êsse período, subiram a um ápice de processos, realizações, empreendimentos, pesquisas e êxitos.

Isso, que já ocorreu no ano passado, em que, repetimos, os premiados na Galeria foram a seguir os premiados na V Bienal, sucederá por certo agora quando um júri nacional compacto (nove elementos) vier a decidir quanto à outorga do dito prêmio.

Sendo a Galeria de Arte da "Folha" depositária da Laureia Leirner de Arte Contemporânea, prêmio êsse que abrange desenho, gravura, pintura e escultura, os artistas que saírem vitoriosos dessa pugna pacífica e sadia, **ipso facto** representarão os ápices da arte nacional e representarão indiretamente a contribuição brasileira ao módulo prospectivo das artes visuais do mundo.

Chegar uma galeria a representar tamanha eficiência e poder através dos prêmios garantir a validade objetiva e estética de seus expositores é função mais que didática. Significa mesmo uma vitória de sua orientação interna e uma hipóstase



com os meios artísticos locais e nacionais, hipóstase essa que vem criando uma atmosfera de sociabilidade, cultura, vigilância e opção.

Sendo um fulcro divulgador, reflete em suas séries de exposições individuais simultâneas de 1959 predomínio de pesquisa da matéria. Em suas paredes estiveram expostos trabalhos que pulsam no mesmo ritmo de pesquisas lineares, cromáticas, espaciais, maciças, fechadas e abertas que se processam nos ateliês mais fecundos do mundo. Avulta, porém, o interesse pela matéria, pelo fundo de tela, pelo suporte, naqueles efeitos ecológicos e cósmicos que o tachismo vem despertando como **close-up** geodésico da terra e como **flash** de galáxias.

Ao visitante que estranhar a ausência quase total do figurativismo analógico nas exposições de 1959, se poderá catequizá-lo provando-lhe que aqueles óleos superpostos, aquelas estrias sobre cimento e gesso, aquelas inclusões de serrapilheira e ferro, madeira e estôpa no fundo e no relevo das telas são ainda e sempre figurativismo. Do chão próximo. Do quintal metropolitano. Da bossagem da montanha. Do flanco da nuvem. Da fisionomia da tempestade. Enfim, o figurativismo, em cenário

panteístico, da face da terra. E da vastidão das galáxias baixando em anos-luz para a nossa retina.

Além desses empreendimentos pictóricos e táticos da arte tachista, o visitante terá ensejo de verificar as cores puras do concretismo, suas invasões e esvasiamentos do espaço, seus efeitos de movimento e ritmo atingidos pela pintura mesmo sem artifícios de acessórios. E averiguará a problemática de arabescos e besantes, de cromatismo estático e dinâmico do abstracionismo geométrico.

Pouco haverá, no acervo, como temário figurativo. Será uma tregua? Será uma opção coletiva?

Qual a parte mais forte da exposição dos artistas que concorrem neste prêmio de remate do calendário de 1959 à Láurea Leirner. O desenho? A gravura? A pintura? A escultura? Numéricamente avultam a pintura e o desenho. Qualitativamente a gravura sobe de nível com o aparecimento duma geração nova.

A escultura é ainda numéricamente e qualitativamente o setor de maior dispersão plástica entre os bastidores gráficos. Mas há peças de grandes escultores em sua fase de experiência mais apurada.

José Geraldo Vieira



Arte contemporânea